

A maternidade dentro das políticas de permanência para estudantes internacionais

Amanda Leite Bastos-Pereira¹, Helena de Fátima Lucamba², Rossana Lopes Pereira de Souza³

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – *campus* Araranguá, amanda.lbp@ufsc.br

² Acadêmica do Curso de Engenharia de Computação Universidade Federal de Santa Catarina –
campus Araranguá, helena.lucamba@grad.ufsc.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina – *campus* Araranguá, rossanalopesdesouza@gmail.com

Propósito

A jornada da maternidade durante a formação acadêmica é sem dúvida uma realidade enfrentada por muitas mulheres, que lutam diariamente nos espaços universitários pela sua permanência e conclusão dos estudos, em meio a rotina de cuidados de seus filhos, perda de sono frequente, trabalhos domésticos e acadêmicos, entre outras demandas. A estudante mãe vê-se em um forte esgotamento, quer seja físico ou emocional, sendo importante a presença de uma rede de apoio quer seja familiar, de amigos, bem como da própria universidade em que a estudante está inserida, através de programas institucionais que visem garantir a permanência de estudantes mães. Em se tratando de mães estrangeiras, esse processo é mais complexo e abre a discussão de políticas complementares.

Esse estudo de caso, advindo da pesquisa participativa de uma das autoras, visa relatar sobre a descoberta da maternidade e maternagem de uma estudante internacional em meio ao processo de formação acadêmica no curso de engenharia da computação de uma universidade do sul do estado de Santa Catarina e alguns dos dispositivos sociais, éticos, políticos e institucionais que tem possibilitado sua permanência na instituição.

Revisão da literatura

Políticas de permanência estudantil são ferramentas que guiaram a mudança do perfil do estudante universitário no Brasil nos últimos anos. No entanto, tais políticas precisam ser consideradas ainda em ascensão, com necessidade urgente de ampliação, principalmente no que tange *campi* universitários que surgiram com projetos de interiorização universitária.

Em se tratando de estudantes que se tornam mães durante seus estudos, os benefícios a elas destinados ainda não são capazes de permitir uma permanência efetiva dessas discentes. Coletivos de mães se manifestam pelo país, expondo, por exemplo, a necessidade de serviços de contraturno dentro do ambiente universitário. Em 2016, Ribeiro já expunha em seus estudos as dificuldades que mães estudantes podem enfrentar.

Tal cenário pode ainda ser mais complexo quando se trata de estudantes estrangeiras. A impossibilidade de trabalhar e inseguranças quanto à permanência no país podem dificultar o

desempenho universitário e a conclusão dos estudos. Pina, em 2023, apresentou um cenário em relação a esse tema, destacando fatores a serem compreendidos, sobretudo quanto às enormes dificuldades dessas estudantes em se manter com auxílios que nem sempre contemplam todas as necessidades.

Procedimentos metodológicos

A UFSC de Araranguá conta com espaço família, sendo uma sala para as mães e demais cuidadores estarem com seus filhos de maneira confortável. Trata-se de um espaço para amamentar, trocar, alimentar as crianças e descansar. É um local muito usado, sendo limpo, organizado e confortável. No entanto, é de desejo e necessidade de todos que seja ampliada para se tornar cada vez mais aconchegante. Caso as mães não consigam creche pública para seus filhos, há o auxílio-creche. Mas não há um espaço para ficar com a criança por tempo integral, caso seja a necessidade.

O grupo de mães universitárias abrange todas as alunas nessa situação, estrangeiras ou não, que se encontram periodicamente para se acolherem, conversarem e se apoiarem.

Resultados

Segundo relato da autora e sujeito da pesquisa Helena Lucamba, ela recebeu apoio da universidade considerando-a, junto ao seu companheiro, uma rede de apoio principal, desde o setor de atendimento ao estudante, professores e demais servidores do campus. Depois de uma licença de 4 meses, retornou às aulas, matriculando o seu filho em um centro de educação infantil municipal. No entanto, devido a dificuldades na adaptação do bebê ao local, precisou diversas vezes levar a criança para sala de aula. Algumas disciplinas exigiam bastante prática em sala de aula a situação era mais dificultosa, porém os professores sempre se mostraram à disposição para auxiliá-la. Não possuindo vínculo empregatício, Helena concilia a maternidade com as aulas, que são integrais e presenciais. Dentro dos auxílios que a universidade oferece aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica devidamente comprovada, a estudante está vinculada ao programa de bolsa estudantil, contando ainda com isenção no restaurante universitário.

Outra rede de apoio citada são as próprias outras mães estudantes do campus que de uma forma sem igual temos nos apoiado umas às outras, reunindo-se de forma presencial e virtual. Segundo relatado, a vivência da maternidade durante a formação acadêmica é uma experiência única em que cada mãe enxerga suas dificuldades, lutas, ansiedades quanto ao futuro, fracassos e vitórias. Mas tornar as dificuldades coletivas observadas dentro dos espaços universitários em um objetivo de estudo a fim de trazer possíveis soluções para a diminuição

da evasão escolar de estudantes mães é uma forma de aliviar o fardo que mulheres mães carregam duram o processo de crescimento pessoal e profissional.

Uma dificuldade que a estudante enfrentou está relacionada a infraestrutura do *campus*, já que o acesso aos andares é feito apenas por meio de escadas, dificultando assim a locomoção com o bebê ao colo ou em carrinho. O prédio em questão é alugado e não há previsão de melhorias.

Implicações da pesquisa

Esse estudo demonstra, de forma ainda preliminar, que políticas de permanência de estudantes mães estrangeiras devem ser focadas para essas situações de forma individualizada, garantindo que as bolsas reservadas a essas estudantes contemplem também auxílios extras nos primeiros anos de vida de seus filhos.

A complexidade do assunto também expõe a necessidade conjunta de setores universitários para que essa demanda seja atendida. Os serviços de Apoio aos Estudantes devem contar com parcerias efetivas para garantir que não somente haja distribuição justa de bolsas estudantis, mas também que o ambiente universitário acolha de forma efetiva essas estudantes.

Referências

PINA, Carlos Jeovane Soares Lobo de. Política de assistência às estudantes da Unilab: o caso das estudantes guineenses que se tornaram mães em Acarape e Redenção. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2023.

RIBEIRO, Flavia Gripp. Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2016. 63 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.